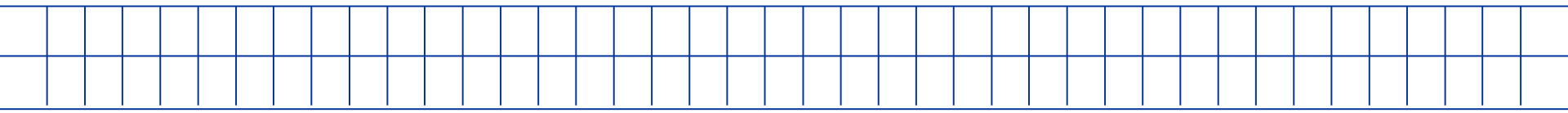


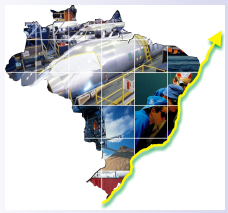


ENCONTRO NACIONAL DA

Indústria

 JUNHO - 2006



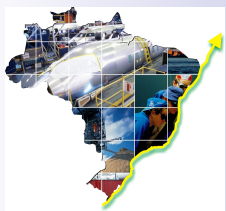


Crescimento

A visão da indústria

Infra-estrutura

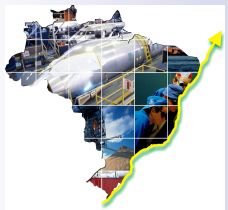
Junho de 2006



A questão:

- O Brasil passa por uma crise de crescimento há mais de duas décadas, decorrente do desequilíbrio fiscal do Estado. Observe-se o desempenho das contas nacionais em 2005:

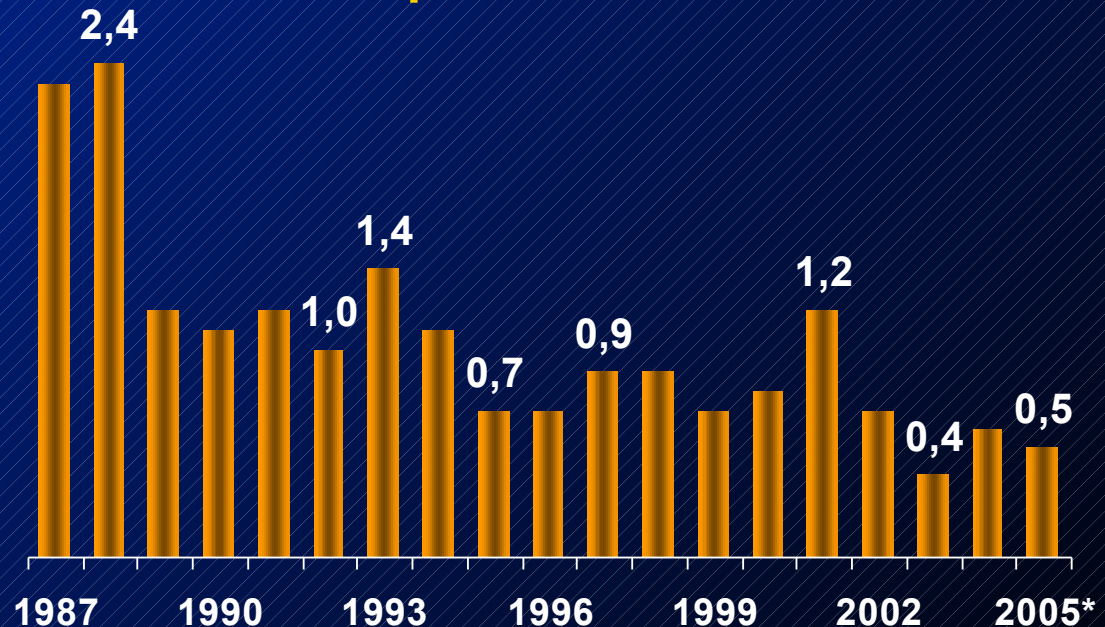
EM R\$ BILHÕES E % DO PIB						
CONTAS PÚBLICAS	SUPERAVIT PRIMÁRIO		JUROS		SUPERAVIT NOMINAL	
	R\$ BI	%	R\$ BI	%	R\$ BI	%
a) Governo central	55,7	2,9	-129	-6,7	-73,3	-3,8
b) Governos regionais	21,3	1,1	-26,7	-1,4	-5,4	-0,3
c) Empresas estatais	16,4	0,9	-1,3	-0,1	15,1	0,8
TOTAL (a + b + c)	93,5	4,8	-157,1	-8,1	-63,6	-3,3



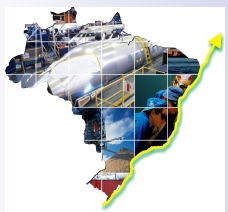
A questão:

- O Governo, visando alcançar equilíbrio mínimo nessas contas, tem sistematicamente reduzido o nível de investimento no orçamento da União. Particularmente na área de infra-estrutura os recursos têm sido insuficientes.

Investimentos da União como percentual do PIB



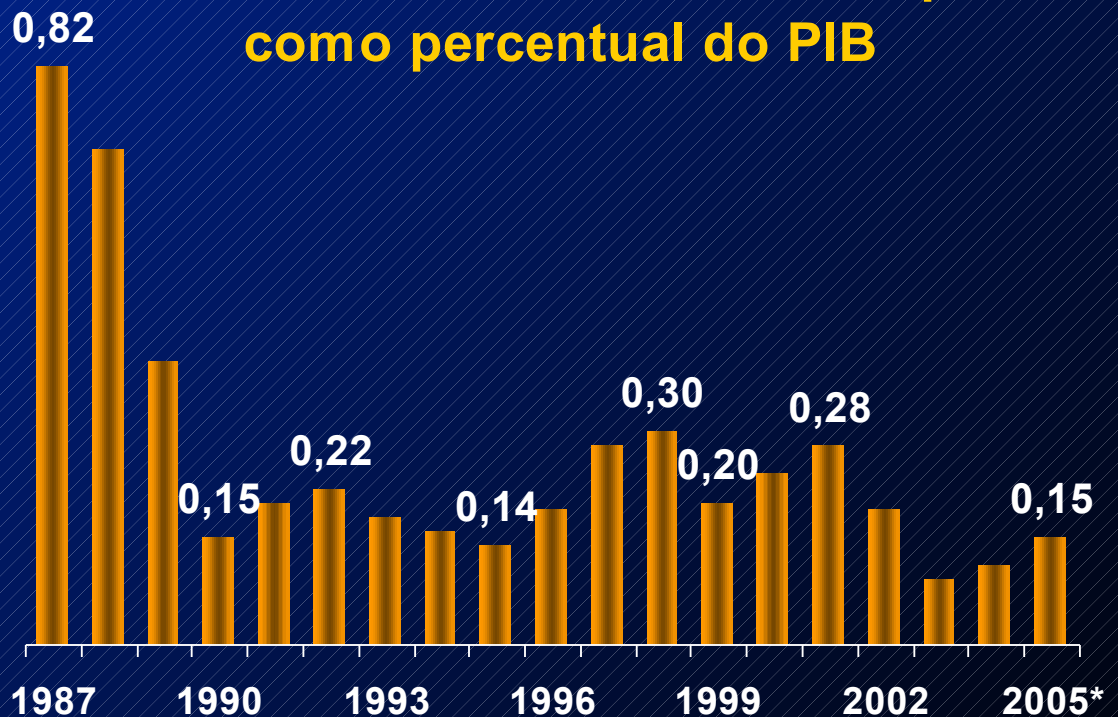
* valor preliminar.
Fonte: Velloso, R.



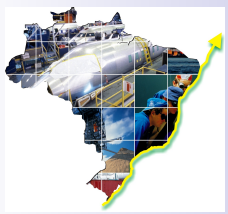
A questão:

- E a área de transportes naturalmente segue este padrão.

Investimentos da União em Transportes como percentual do PIB

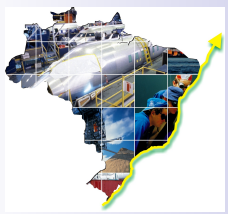


* valor preliminar.



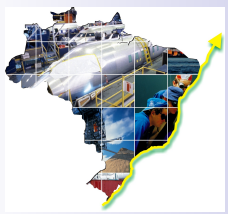
As conseqüências:

- A queda dos investimentos na infra-estrutura tem acarretado crescente deterioração da oferta e da qualidade dos serviços;
- Essa situação gera impactos em toda a economia, aumentando os riscos e reduzindo a taxa de retorno dos investimentos produtivos;
- Somente nos setores de energia elétrica, transportes e saneamento básico, o País necessita investir cerca de R \$40 bilhões/ano e só consegue alcançar uma fração desse montante.



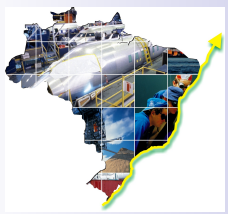
As conseqüências:

- Segundo a CNT, em 2005, 80% das estradas sob gestão estatal estavam em estado deficiente, ruim ou péssimo.
- As ferrovias precisam aumentar a velocidade dos trens e não há solução para alguns problemas da via permanente a cargo do Governo.
- Os portos precisam de modernização e aumento de eficiência para atingir padrões internacionais.



As conseqüências:

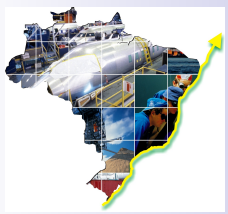
- A navegação fluvial não tem programa relevante de expansão.
- O ritmo dos investimentos em energia trazem preocupação e receio de novo apagão.
- A área de saneamento investe menos da metade dos recursos necessários para universalizar em 20 anos padrões de qualidade aceitáveis.
- Enfim, apenas as áreas de comunicação e a de produção de óleo e gás, a cargo da Petrobras, vêm apresentando desempenho satisfatório.



As conseqüências:

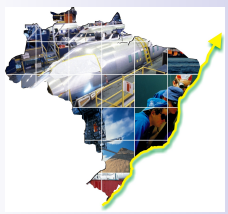
Adicionalmente:

A falta de um ambiente institucional e de marcos regulatórios adequados inibem a participação do capital privado e constituem fonte de elevação dos riscos do investimento.



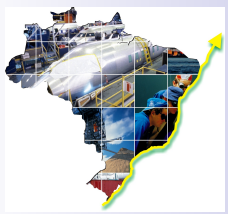
Os desafios:

- **Central: dar continuidade ao processo de trazer a iniciativa privada para a realização de investimentos e prestação dos serviços de infra-estrutura:**
 - Criando marcos regulatórios estáveis e eficientes para gás natural e saneamento básico, além de aperfeiçoar os marcos regulatórios do transporte e da energia elétrica.
 - Fortalecendo as agências reguladoras, com o reforço de sua independência e profissionalização de seus dirigentes



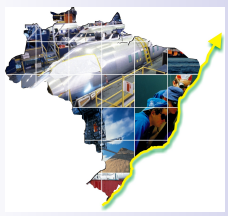
Os desafios:

- **Aumentar a eficiência na gestão do Estado e desenvolver uma cultura de planejamento integrado no setor de transporte.**
- **Estimular a competição nos mercados, promovendo o livre acesso às estruturas físicas de uso comum, principalmente nos setores de gás, transporte ferroviário e transmissão de energia elétrica.**
- **Aumentar a participação do transporte aquaviário (cabotagem + hidrovias) na matriz nacional de transportes.**



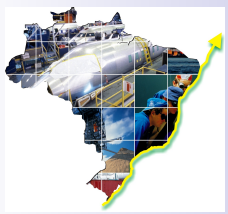
A Agenda: Transportes e Portos

- **Reestruturar a organização institucional do setor federal de transportes e aperfeiçoar sua atuação; dar prioridade à logística dos transportes, realizando as obras necessárias em seu apoio.**
- **Dar continuidade ao programa de outorgas à iniciativa privada, especialmente nas áreas rodoviária e portuária.**
- **Aumentar a oferta no transporte marítimo de cabotagem e eliminar os obstáculos à maior competição no sistema marítimo.**



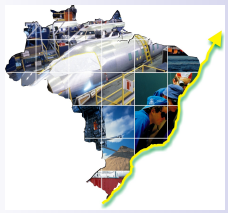
A Agenda: Transportes e Portos

- Aumentar a participação das hidrovias na matriz nacional de transporte de cargas.
- Reduzir os gargalos logísticos e aumentar a velocidade no transporte ferroviário.
- Implementar efetivamente o transporte multimodal no País.



A Agenda: Energia elétrica e gás natural

- **Agilizar o processo de licenciamento ambiental de usinas hidrelétricas.**
- **Reduzir e racionalizar os encargos e o realinhamento da tarifa de energia elétrica.**
- **Definir a continuidade do Programa Nuclear.**
- **Aprovar a Lei específica para o gás natural e estabelecer critérios para uso prioritário do produto na indústria.**



A Agenda: Saneamento básico

- Aprovar Lei Geral para o setor de saneamento básico.